



VIDA ESPIRITUAL X PLANEJAMENTO

CÓDIGO: 110911
TEXTO: Rm 1. 8-13
PRELETOR: FERNANDO LEITE
DATA: 11/09/2011
MENSAGEM: AVULSA

INTRODUÇÃO

Percebo que para muitas pessoas existe uma tensão muito grande entre o que é piedade, devoção e organização e planejamento. Um exemplo disso foi anos atrás quando me encontrei com um rapaz para tomarmos um café e nos conhecermos. No início da conversa perguntei o que ele fazia da vida e o que ele estudava. Ele me disse que não estudava, mas tocava. Então lhe falei: "E o que você pensa sobre o seu futuro?" Ele disse: "Olha, o versículo que eu mais gosto da Bíblia é aquele: 'O Senhor é o meu Pastor e nada me faltará.'" Eu falei: "Oh! esse versículo é legal, muito bom. Você conhece aquele outro que diz: 'Aquilo que o homem semear, isso ele ceifará?'" Ele respondeu que não. Mas a Bíblia ensina que se você pretende colher alguma coisa no futuro, você tem que plantar agora. E a hora que você decide o que vai colher e quanto vai colher é na hora de você semear e não na hora de colher. Eu gosto desse salmo 23.1, mas além de depender do Senhor, é necessário que se faça um planejamento. Entretanto, para muitas pessoas a ideia de fazer um planejamento vai contra a ideia de confiar em Deus. Para outros a ideia da espiritualidade verdadeira, da ação do Espírito, é como se fosse incompatível com o domínio próprio, com a disciplina pessoal. Mas a Bíblia descreve que o domínio próprio e a perseverança são frutos de quem está andando no Espírito, que são duas faces da moeda disciplina. É interessante que uma das coisas que as pessoas que chegam na IBCU apreciam, é a organização. O culto tem hora para começar, tem hora para acabar, tem classe para crianças e várias pessoas expressam isso com prazer. Entretanto, passado algum tempo, algumas pessoas não gostam mais disso porque tem hora também para chegar, tem limite de tempo para colocar a criança dentro da sala de aula, e assim ficam chateadas e acabam deixando a igreja por causa dessa ordem. O fato é que para algumas pessoas a ideia de planejar vai contra a ideia de depender de Deus, de ser orientado por Ele e de ver Deus conduzindo as coisas na vida. Aqui na IBCU o mês de setembro é aquele em que damos partida a um planejamento para o próximo ano, e leva cerca de um mês.

Por isso estamos aqui orando e estudando o que as escrituras falam sobre planejamento. Assim, vamos olhar a carta de Paulo aos romanos, que é conhecida como um manual de teologia, de doutrina, e eu gostaria que expuséssemos nossas mentes a esse texto, para nos esclarecer sobre o que Deus pensa sobre planejamento. Que Deus nos esclareça se de fato cabe um planejamento no ministério ou na vida pessoal de alguém que se proponha a ser um crente espiritual. Mas não somente isso, que a expectativa de entrarmos nesse projeto leve cada um de nós a se envolver nesse processo. Isso porque no jeito de nós funcionarmos, o planejamento é a oportunidade, não somente de avaliar, criticar e sugerir, de se priorizar as atividades, como também é a oportunidade de se definir: "É nisso que vou estar envolvido e comprometido no próximo ano." Então a minha expectativa com vocês é justamente que esse tempo seja de exposição do que a Bíblia fala sobre planejamento. Que seja um tempo de esclarecimento, mas que seja também uma oportunidade de nos envolvermos, de nos motivarmos e de nos levar ao compromisso com o projeto que Deus tem para essa igreja. Pois essa igreja é um projeto do Senhor, e quando nos sentarmos para discutir o que vamos fazer, queremos provar da bênção de Deus, da orientação de Deus, para direcionarmos aquilo que Ele quer ver realizado entre nós. Com isso, eu gostaria que olhássemos para o texto que vamos ler e identificássemos algumas pistas na vida e no ministério de Paulo. Essas pistas nos iluminam a compreensão do pensamento divino sobre planejamento, e nos exemplificam a forma como devemos agir. É como quando você vai para um local e então pega e olha um mapa para saber mais o menos o que tem que fazer. Lembro-me anos atrás quando eu estava no Rio de Janeiro e precisava me deslocar da Ilha do Governador para o Recreio dos Bandeirantes, lugar longe, vários quilômetros de distancia. Eu tinha o meu GPS, mas não confio muito nessas tecnologias em certas circunstâncias. Então antes, peguei o mapa do Rio e tive uma ideia das grandes avenidas que eu tinha que seguir. Em alguns

momentos, enquanto eu estava naquelas grandes vias, o GPS me mandava sair à direita, mas eu já sabia que por ali eu não devia ir, pois, aparentemente era um corte de caminho, mas era a entrada numa favela.

A primeira pista das escrituras que vamos seguir é que: **Planejar fazia parte do ministério de Paulo**. Podemos olhar certas circunstâncias e situações específicas em que Deus abençoou Paulo com alguma mensagem muito particular: "Paulo você vai sobreviver, Paulo nesse naufrágio aqui ninguém vai morrer." Deus deu algumas orientações específicas a Paulo e, veja bem, essas foram orientações poucas e pontuais. O problema é quando olhamos essas experiências eventuais, e achamos que elas são regulamentadoras, normativas. Mas o fato de Deus ter atuado algumas poucas vezes na vida de algumas pessoas, não significa que Ele tem que fazer sempre, e que isso seja normativo para nossas vidas. Você se lembra da história do casamento de Isaac? Ele parece que era mais velho e estava com dificuldade de encontrar esposa e o pai dele Abraão, falou: "Manda um servo ir lá buscar uma esposa para o meu filho." Chegando no lugar, o servo Eliezer ora e pede orientação de Deus, pede um sinal. Aí você pode ficar pensando: "Quem é Senhor? Com quem eu vou casar?" Se a moça disser que vai dar água aos meus camelos, é essa com quem eu vou casar. Você não vai casar nunca se ficar esperando essa experiência! Essa experiência foi para aquele caso, é única, não é normativa. O que era habitual do apóstolo Paulo? Observe o que diz em Rm 1.13: *Quero que vocês saibam, irmãos, que muitas vezes planejei visitá-los, mas fui impedido de fazê-lo até agora. Meu propósito é colher algum fruto entre vocês, assim como tenho colhido entre os demais gentios*. Fazia parte da vida dele planejar, muitas vezes ele havia planejado visitar aquele povo de Roma. Veja que ele diz: "meu propósito", Paulo planejava, tinha alvos, ele não estava dependendo sempre de uma mensagem particular que podia chegar quando Deus quisesse. Quando Deus quiser Ele vai fazer isso, mas na rotina, Paulo diz: "muitas vezes eu planejei." Poucos meses atrás eu estava conversando com algumas pessoas da liderança de uma igreja. Eles queriam saber um pouco das nossas experiências e da nossa experiência em planejar. Havia uma pessoa lá, absolutamente arredia a qualquer ideia de planejamento. Para ela, aquilo significava uma invasão do mundo corporativo no ambiente da igreja. Após esclarecer algumas coisas, eu queria dizer: "Planejamento não está necessariamente contra a fé; planejamento não exclui a fé e tampouco a fé exclui planejamento." O apóstolo Paulo estava planejando, e o fazia muitas vezes. Ele tinha objetivos e os estabelecia muitas vezes. Quando lemos o livro de Provérbios, um livro de sabedoria, vemos em Pv 20.18: *Os conselhos são importantes*

para quem quiser fazer planos... Nesse contexto do livro de provérbios há uma valorização da sabedoria e o que ele quer dizer é o seguinte: "Alguém que vai fazer planos precisa de conselhos." Então, o planejamento não é alguma coisa refutada nas escrituras, não é uma ameaça, mas é algo que fazia parte do ministério de Paulo; é alguma coisa que faz parte da vida de um sábio. A seguir lemos em Pv 21.5: *Os planos bem elaborados levam à fartura; mas o apressado sempre acaba na miséria*. Veja que ele valoriza até a qualidade do plano. Planos bem elaborados vão levar de alguma maneira a alguma fartura. Então perceba que as escrituras não têm nada contra a ideia de planejamento, ela de fato exalta essa ideia. E o apóstolo Paulo, em seu ministério, planejava muitas vezes e tinha objetivos, e nem por isso era carnal, ou menos espiritual. Ele era simplesmente o apóstolo Paulo, e se nós como crentes temos a responsabilidade de sermos um exemplo, imagine então o apóstolo Paulo como exemplo para nós. Então a primeira pista é: Paulo fazia planos para o ministério que ele tinha.

Uma segunda pista que vejo é que **Paulo orava pelos seus planos**. De novo eu repito: "Oração não é contra planos, planos não exclui oração." Essas coisas existem, podemos orar antes de planejar, podemos buscar em Deus a sabedoria para sabermos planejar adequadamente e depois continuarmos orando pela realização dos planos que fazemos. No final do ano passado um grupo de missões estabeleceu um objetivo, entre tantos. Esse objetivo era trocar o carro de quatro dos nossos missionários, visto que três deles estavam com carros problemáticos, de quase vinte anos, e um deles, por certa circunstância estava sem carro. Foi colocado esse objetivo e creio que colocaram também em oração por esse objetivo, e o que aconteceu? Nesses últimos dias, Lucas, o coordenador do projeto me falou: "Fernando já entregamos o carro para três deles e já estamos com recursos para entregar o quarto carro. Foi feito um plano, foi estabelecido um objetivo, foi orado, e pessoas participaram desse projeto. Quando olhamos o apóstolo Paulo nesse contexto de planejamento em Rm 1.8 ele diz: *Antes de tudo, sou grato ao meu Deus, mediante Jesus Cristo*. Existia no coração de Paulo uma postura de gratidão, e eu diria que é parte da vida de oração, a vida de gratidão. É interessante que não poucas vezes encontro pessoas que têm uma vida bastante boa, mas elas acham que são umas miseráveis, que têm uma vida muito difícil. São incapazes de perceber a bênção de Deus nas suas vidas. Como parte da nossa vida de oração, devemos apresentar um espírito de gratidão, assim como era parte da vida de Paulo. Continuamente ele agradecia a Deus pelo que tinha para ser agradecido, mas não era somente oração com gratidão. No versículo 9 ele vai dizer: *Deus...é minha testemunha de como sempre me lembro de vocês em minhas orações*. Eu tenho um

esquema de oração por toda igreja, que consiste numa listinha de dez pessoas por quem eu oro toda semana. Considerando este universo aqui de pouco mais de mil pessoas, eu demoro em torno de dois anos para orar por todos vocês, a não ser que eu receba algum pedido específico. Mas algumas vezes para meu constrangimento, ouço alguém dizer: "Fernando nós oramos por você todos os dias." E eu falo: "Tenho vergonha de dizer que oro por você regularmente a cada dois anos." É interessante que o apóstolo Paulo dá um testemunho claro aqui: "Deus é a minha testemunha, eu oro por vocês sempre." Ele planejava e ele também orava, como vai dizer a seguir, ainda no versículo 10: *... e peço que agora, finalmente, pela vontade de Deus, seja me aberto o caminho para que eu possa visitá-los.* Lembra, ele planejou muitas vezes ir visitá-los, ele estabeleceu o objetivo de ir visitá-los, e por esse objetivo ele diz: "eu oro por isso, eu intercedo por isso." Nós vamos estabelecer muitos objetivos, muitos alvos e vamos orar por eles. Senhor, abençoa-nos! Essas coisas não se excluem, elas convivem, elas cooperam. O apóstolo Paulo quando escreveu aos filipenses, no capítulo 4.6, ele diz: *Não andem ansiosos por coisa alguma, mas em tudo, pela oração e súplicas, e com ação de graças, apresentem seus pedidos a Deus.* E de fato, podemos fazer do nosso planejamento também os nossos pedidos a Deus e dizer: "Senhor abençoa-nos." Paulo orava pelo que ele projetava, pelo que ele planejava, orava pelos objetivos que ele estabelecia.

Mas também há uma terceira pista: **Paulo além de planejar, ele orava e submetia-se à vontade soberana de Deus.** O fato de fazer plano não é uma proposta de ultrapassar ou driblar a soberania ou a vontade de Deus. Como eu disse, raras foram as vezes em que o apóstolo Paulo recebeu um recado de Deus específico. A maior parte das vezes ele fazia um plano e então colocava aquilo diante de Deus. Lembremos o que Tiago nos diz a respeito disso em Tg 4.13: *Ouçam agora, vocês que dizem: hoje ou amanhã iremos para esta ou aquela cidade, passaremos um ano ali, faremos negócios e ganharemos dinheiro. Vocês nem sabem, o que lhes acontecerá amanhã! Que é a sua vida?* Tiago ataca essa ideia arrogante de que podemos afirmar o que e vai acontecer amanhã, o que vai acontecer no ano que vem. Fazer planos não significa ter uma atitude soberba de dizer o que vai acontecer. Tiago diz: *...ao invés disso, deveriam dizer: "se o Senhor quiser, viveremos e faremos isto ou aquilo."* Nós podemos fazer o planejamento e devemos fazê-lo pensando nisso: "Senhor, nós pensamos, pretendemos, oramos por isso, mas sabendo que será se o Senhor quiser." Observem, é isso que o apóstolo Paulo diz em Rm 1.10: *...em minhas orações e peço que agora finalmente, pela vontade soberana de Deus seja me aberto o caminho para que eu possa visitá-los.* Por que ele diz isso? No versículo 13 ele diz: *quero que vocês*

saibam meus irmãos, que muitas vezes planejei visitá-los, mas fui impedido de fazê-lo até agora.... Planejar não significa ser arrogante, soberbo dizendo que vai acontecer. Planejar deve incluir aquela postura humilde de: pretendemos fazê-lo, queremos fazê-lo, queremos a bênção de Deus. Aquilo que planejarmos, Deus poderá impedir ou Deus poderá realizar. É essa a história que vejo, várias vezes, em vários projetos, Deus resolveu fazer acontecer ou Deus impediu que acontecesse. Bons anos atrás um grupo de mulheres da nossa igreja fez uma proposta de desenvolver um material que seria didático para crianças. A liderança da escola bíblica na época aceitou a ideia, e durante vários anos aquelas mulheres estiveram desenvolvendo as aulas, preparando as aulas, criando recursos didáticos, fazendo revisões do material, treinando pessoas. No início, a proposta daquele projeto tal como era, parecia impossível; se não planejassem não seria possível e se planejassem, não significava que necessariamente seria viabilizado, mas o Senhor quis. Então nós podemos e devemos fazer planejamento, mas não significa com isso que Deus tem que fazer. Nós não estamos dando ordens a Deus, não estamos dando sugestões a Deus. Estamos apresentando com aquilo que Ele nos tem dado (nossas vidas, nossas mentes, nossas ideias, nossas avaliações, nossos sentidos críticos, etc.), estamos usando tudo isso para dizer: "Senhor queremos para tua glória, para tua honra, investir neste projeto, neste grupo; abençoa-nos." Quando Deus não quer não acontece. E não tem nada de errado de fazer planos. Paulo fazia e diz, se o Senhor não quiser permitir não será feito, e ponto. Então se planejar e orar fazia parte da rotina de Paulo, ele também sabia que ainda que tivesse feito planos bem feitos, ainda que tivesse orado, Deus podia tornar aquilo realidade ou podia simplesmente fazer com que não fosse real.

E há uma quarta pista: **No planejamento de Paulo, ele estava focado nos interesses do Reino de Deus.** Nós temos a tendência de enxergar as coisas conforme as nossas necessidades e os nossos interesses, mas não era assim que o apóstolo Paulo fazia. No versículo 11, ele diz: *Anseio vê-los a fim de compartilhar com vocês algum dom espiritual, para fortalecê-los.* No plano de Paulo de visitar a igreja de Roma ele diz: "Eu anseio, eu planejo, eu oro para visitar alguns e fazer turismo em Roma?" Não, ele queria estar com aqueles irmãos para compartilhar com eles o dom espiritual. Ele queria estar com eles para fortalecê-los na fé. No versículo 12 o apóstolo diz: *isso é, para que eu e vocês sejamos mutuamente encorajados pela fé.* Então o planejamento dele de visitar Roma era o fortalecimento mútuo, o encorajamento mútuo, e ele continua dizendo no versículo 13: *Quero que vocês saibam irmãos, que muitas vezes planejei visitá-los, mas fui impedido de fazê-lo até agora. Meu propósito é*

colher algum fruto entre vocês... .Aí ele vai desenvolver a ideia: "Meu objetivo é estar com vocês, para alcançar algumas coisas boas para Cristo." Por isso ele planejava.

Quando fui a Vitoria dias atrás para, entre sexta feira à noite até domingo pregar sete sermões, não era para passear em Vitoria. Fui para fortalecer, repartir os dons, se possível levar alguém mais perto do Senhor. E o planejamento da igreja tem que focalizar isso, não visa o seu bem estar e o meu bem estar, mas visa como é que podemos levar melhor essa obra de Deus e cumprir o projeto de Deus. Porque o apóstolo Paulo ainda vai dizer no versículo 14: *eu sou devedor tanto a gregos como a bárbaros...* Nós temos um mundo de amigos que não conhecem a Cristo, temos um mundo de pessoas nessas escolas perdidas. E Paulo se via e nós devemos nos ver devedores desse povo. O nosso planejamento tem que visar não o fortalecimento desta organização, não o fortalecimento desta instituição, mas cumprir com o propósito de Deus, de levar o evangelho, de encorajar as pessoas, de fortalecer as pessoas, de levá-las a conhecer a graça de Deus. Paulo diz: "Eu sou devedor"; eu digo: "Eu sou devedor, todos nós somos devedores." Olhando desta perspectiva, dessas quatro pistas de planejamento, espero com isso ter passado a vocês que planejamento na vida pessoal, na vida de uma igreja, ou de qualquer outra organização, não é alguma coisa diabólica, e nem alguma ameaça à fé necessariamente. Pode ser que seja se algumas dessas coisas são ignoradas, mas nós precisamos olhar para onde estamos indo, como estamos indo. Precisamos avaliar o que estamos fazendo, precisamos canalizar nossos esforços. Hoje nessa igreja cerca de cinquenta e cinco a sessenta por cento das pessoas têm um compromisso e uma responsabilidade com um ministério específico. É um numero expressivo, mas Deus não criou igreja para ninguém ser consumidor de culto, apenas ouvinte, mas para gente estar servindo. Quero dizer a todos vocês, membros ou ainda não membros dessa igreja, que quero encorajá-los a se engajar conosco, a avaliar o que estamos fazendo, porque esse projeto é do Senhor e nós temos dívidas com isso. Quero finalmente focalizar com vocês um versículo que deve ser fundamental para todos nós. Estamos entrando num projeto de planejamento, e tenho certeza que alguns de vocês têm uma experiência de planejamento fantástica dentro das empresas em que estão, alguns de vocês conhecem certos assuntos melhor do que quem já está trabalhando nisso. Lembre-se somente disso: *Pois nem mesmo o filho do homem veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate por muitos* (Mc 10.45). Nenhum grupo precisa de um messias como você para chegar e colocar as coisas em ordem. Todos vocês estão convidados para conhecer o nosso processo, para trabalhar no nosso projeto que já está estabelecido. E uma vez ali dentro, com o passar do tempo você vai poder ganhar

autoridade, sugerir e até vir a ser alguém que mude o jeito de se trabalhar, mas hoje vale para seguir o programa que já temos estabelecido. O tema escolhido para a vida dessa igreja em 2012 é: A Alegria no Senhor é a Nossa Força para Viver, para baseado em Neemias capítulo 8, versículo 10, entendermos o que significa ter alegria no Senhor e como consequência o que isso faz na nossa vida, como nos capacita para a vida que Deus tem para nós. E de fato a minha expectativa é que todos estejamos pensando no futuro da igreja com esta perspectiva. Como é que vamos cumprir com o projeto que Deus tem para nós. Na condição de devedores, de servirmos a Deus para levarmos os crentes dessa igreja e os incrédulos a nossa volta a conhecerem a alegria de uma comunhão genuína com Deus, que traz força para vivermos do jeito que Deus quer que vivamos. Esse projeto é do Senhor, esse projeto é também seu, você também tem dívida, não comigo, mas com o Senhor e com as pessoas que estão lá fora. É por isso que estamos lançando hoje esse planejamento que seguramente todos nós podemos e devemos participar para fortalecer o projeto que é do Senhor. Amem.

PALAVRA DO PR. VLADEMIR HERNANDES

Minha missão neste momento é trazer alguns esclarecimentos e, principalmente, uma palavra de estímulo, tanto a quem já é membro da igreja como a que não é membro dessa igreja. Quem já deu seu passo de fé e expressou o seu compromisso com o Senhor Jesus, também precisa expressar o compromisso com a obra do Senhor Jesus. O fato de você não ser membro não é impedimento para participar de algo aqui, mas considere tornar-se membro dessa igreja. O caminho usual é você se tornar membro da igreja, e ao fazer isso, você assume um compromisso de servir, de edificar essa igreja e nos ajudar a perseguir nossos objetivos para a honra e gloria do Nosso Senhor. Estive refletindo em algumas formas de motivá-los e, olhando para minha experiência aqui na igreja, como alguém que tem a responsabilidade de supervisionar os ministérios dos demais pastores e de líderes voluntários, julguei conveniente trazer alguns depoimentos de homens comprometidos com o Senhor e com a sua obra. Servir no ministério é algo desafiador, que demanda de nós superação de obstáculos e algum sacrifício pessoal. Pedi a três dos nossos líderes para escrever pequenos depoimentos que contassem a sua historia, a sua experiência como servos do Senhor e como eles têm podido manifestar o seu amor a Deus, ao Senhor Jesus Cristo pelo seu compromisso com a igreja e a obra de Deus. O primeiro testemunho é de uma pessoa que é um executivo de alto escalão de uma multinacional. É alguém altamente comprometido com o ministério e ele escreve o seguinte: " Quem disse que é fácil servir? Pois não é, se olho

sob a perspectiva humana. Servir toma o meu tempo que poderia ser usado para trabalhar mais, e assim progredir na carreira ou ganhar mais dinheiro, ou ainda aumentar minha visibilidade e ser bem visto por meu chefe e colegas de trabalho. Esse precioso tempo também poderia ser usado para praticar esportes ou no meu robe preferido; poderia descansar e também ficar mais tempo com minha família. Pior ainda quando tenho que servir pessoas que aparentemente não estão dando o valor que eu acho que mereceria. Quanto sacrifício é servir da pobre perspectiva humana, mas como é bom servir quando olhamos sob a perspectiva divina. Podemos encontrar nas escrituras inúmeras passagens ensinadas por nosso Senhor e outros servos que nos orientam sobre o porquê e como servir. Servir é graça, favor imerecido, incondicional. Quando servimos verdadeiramente ao Senhor, parece que Ele nos enche de amor e não sentimos o fardo do sacrifício. Ele nos enche de disposição mesmo que tenhamos pouca disponibilidade. Mas para servir temos que ser cem por cento responsáveis por nossa decisão, nos apresentar ao Senhor e dizer: 'Eis-me aqui.' Tenho alegria e o prazer no serviço ao Senhor no ministério dentro da IBCU, mesmo tendo pouca disponibilidade. Gostaria muito de poder influenciar mais e mais pessoas a fazê-lo." Esse é um irmão em Cristo que tem servido comprometidamente aqui nessa igreja.

Segundo depoimento: "Eu sempre tive o desejo de fazer algo por nossos irmãos missionários que considero verdadeiros heróis. Mas o que fazer, por onde começar? Dizem que as demandas são tantas, mas se eu não podia fazer o muito, porque não começar com pequenas ações? Foi quando tomei a decisão de entrar para o ministério de missões da IBCU, para que como igreja pudesse trabalhar para amenizar necessidades e oferecer alguma estrutura que pudesse deixar o trabalho no campo menos pesado. Tenho provado da bondade e fidelidade do Senhor durante esses onze anos, servindo no ministério de missões. Percebo que através do meu serviço posso redirecionar a Deus uma pequena parcela do que ele tem feito na minha vida. Meu desafio para você hoje é que você se envolva na obra do Senhor. Não espere ter tempo disponível, não espere alguém convidá-lo, não fique pensando em grandes projetos para se envolver. Não pense que a igreja é grande e já tem gente demais para atender todas as necessidades. Tome a decisão, dê o primeiro passo, procure um ministério de sua afinidade." Outro irmão em Cristo, também muito ocupado, com muitos desafios a serem vencidos para estar no ministério, nos dá o seguinte depoimento: "Eu não havia entendido aquele olhar, digamos assim, diferente, que o Vlademir tinha me dado no ultimo domingo, até que alguns dias depois ele me convidou para uma conversa. Fomos almoçar, oportunidade em que ele me fez um convite para trabalhar num dos ministérios da

igreja. Fui pego totalmente de surpresa, nunca havia me imaginado servindo naquela área. Na ocasião já estava bastante envolvido em algumas outras atividades da igreja que implicava uma quantidade razoável de tempo, e tempo é uma daquelas coisas preciosas no contexto em que vivo. No trabalho minha jornada é bem puxada, tenho que enfrentar o trânsito de São Paulo várias vezes na semana, tenho também uma atividade profissional paralela por conta de um negócio familiar que ajudo administrar. Minha vida em família sempre foi uma prioridade, e vida familiar bem vivida envolve necessariamente tempo. As necessidades dos filhos, do conjugue, o lazer em família, nunca considere abrir mão dessas coisas. Eu também tinha meus interesses pessoais, robes, esportes, enfim, algo que eu gostaria de continuar a praticar. Logo ao ouvir o convite fiquei realmente balançado, por um lado lisonjeado por ser lembrado, por outro, olhava minha agenda, e também as habilidades necessárias àquela função e percebia o tamanho do desafio. Ponderei bastante, conversei com minha esposa e resolvi aceitar. Entendo que uma das coisas mais importantes a ser considerada quando recebemos uma oferta de trabalho, é o local onde vamos trabalhar. Eu estava sendo convidado a trabalhar ou aumentar o meu nível de trabalho na igreja do Senhor Jesus Cristo, ou seja, este é 'O' local de trabalho. Isso foi algo que realmente pesou muito na minha decisão, no fundo eu sabia que por mais complicada que fosse a minha agenda havia uma maneira de equilibrar o tempo, sacrificar algumas atividades secundárias e aceitar o convite. Quando paro para avaliar como foram os últimos meses da minha vida, percebo o quanto tem sido importante o serviço no ministério para minha maturidade como cristão. Em resumo, meu testemunho é esse, envolver-se é muito mais uma questão de decisão pessoal do que de condições. No final das contas nossa capacitação vem de Deus, é a Ele que estamos servindo, não podemos nos esquecer disso."

Quando o apóstolo Paulo escreve aos filipenses e aos coríntios, ele fez em varias das suas epístolas o chamado: "Sede meus imitadores e observai os que andam segundo o nosso modelo." Eu gostaria que os depoimentos desses irmãos, servos fiéis, que têm feito um grande sacrifício pessoal para estar envolvido na obra do Senhor Jesus Cristo, o inspirasse a se envolver com o serviço ministerial, para honra e gloria de Deus. No final deste culto teremos todos os ministérios da igreja representados em estandes no fundo do salão. Quero convidá-lo a visitá-los e encontrar um ministério da sua preferência, com o qual você se identifique e dê o passo de participar do planejamento. Nós queremos suas ideias, mas principalmente queremos contar com a sua força de trabalho, a sua dedicação, o seu compromisso em perseguir os objetivos que serão estabelecidos naquele planejamento.

Vamos orar: Bondoso Deus, obrigado por esta oportunidade que tivemos de sermos expostos a Tua Palavra. Obrigado por tantos desafios que temos diante de nós, e por essa grande comunidade, essa abundância de recursos em potencial que temos aqui. Minha oração é para que o Senhor mova nossos corações, nos motive a servi-lo com tudo que somos, com tudo o que temos, e queremos ver o Teu Nome glorificado cada vez mais através da vida de cada pessoa dessa igreja. Oro no nome precioso de nosso Senhor Jesus Cristo, amém.

Mensagem das Sagradas Escrituras apresentada na Igreja Batista Cidade Universitária (IBCU), Campinas - SP. Publicação do Ministério de Comunicação da IBCU. Esta versão contém modificações em relação ao áudio, que está disponível em nosso site (www.ibcu.org.br). Para receber cópias em CD, escreva-nos ou ligue-nos. Ministério de Comunicação - Igreja Batista Cidade Universitária – Rua Tenente Alberto Mendes Jr., 5 – Vila Independência – Campinas - SP - CEP 13085-870. Fone: (019) 3289-4501. E-mail: comunica@ibcu.org.br